

AVES APREENDIDAS DE TRÁFICO RECEBIDAS NO GEAS-UPF: QUAIS SÃO ELAS E QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS ECOLÓGICAS?

Simpósio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

RODRIGUES; Gabriela¹, MARCON; Amanda Perin², SILVA; Paloma Gabriéli da³, BARLETTTO; Ísis Piasson⁴, CARVALHO; Kimberly Weschenfelder Teixeira de⁵, ATAIDE; Michelli Westphal de⁶

RESUMO

O tráfico de animais silvestres é classificado como a terceira maior atividade ilegal no mundo, ficando atrás apenas do tráfico de armas e drogas. Os animais mais procurados pelo tráfico são as aves, em especial machos de Passeriformes canoros e Psittaciformes, devido às suas cores chamativas, repertório vocal amplo e apreço na cultura popular. Além disso, o tamanho corporal pequeno das aves permite o transporte em locais diminutos, facilitando ao traficante esconde-las no veículo, em caixas e até sobre roupas. Estima-se que apenas 10% do total de animais capturados chega ao seu destino final, enquanto os demais perecem pelas péssimas condições de captura e transporte, e apenas 0,45% dos sobreviventes é apreendido pelas forças policiais. No Brasil cerca de 38 milhões de animais são retirados da natureza anualmente, o Rio Grande do Sul, em especial a região de Passo Fundo, atuando como rota de passagem do tráfico internacional entre Argentina, Uruguai e o restante das regiões do Brasil. O Grupo de Estudos de Animais Silvestres da Universidade de Passo Fundo (GEAS-UPF) é uma unidade legalmente constituída pelo IBAMA e responsável por receber, identificar, avaliar, recuperar e reabilitar animais silvestres, contribuindo com o conhecimento acerca de animais que sofrem com o tráfico na região. No período entre janeiro de 2015 a julho de 2022 houve a apreensão pelos órgãos competentes de 524 animais de 42 espécies, sendo 37 aves, uma réptil e três mamíferos, que foram destinados ao GEAS-UPF para as primeiras avaliações e cuidados veterinários, e posteriormente encaminhados à soltura ou a locais de recebimento e manutenção de fauna para reabilitação. Das aves, as espécies com maior abundância foram o azulão (*Cyanoloxia brissonii*), com 92 indivíduos, o trinca-ferro (*Saltator similis*) com 73 indivíduos, o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) com 63 e o cardeal (*Paroaria coronata*) com 55. O maior número de óbitos foi de pintassilgo (*Spinus magellanicus*), trinca-ferro, canário-da-terra, diamante-bicolor (*Erythrura psittacea*) e saíra-militar (*Tangara cyanocephala*). A maioria das aves é da ordem Passeriformes e nativa do Brasil, em que sua remoção da natureza resulta em empobrecimento da biodiversidade, perda de serviços ecossistêmicos, como dispersão de sementes e predação, e perda de diversidade genética nas populações, contribuindo para suas extinções e de seus habitats. A recuperação dos indivíduos é extremamente difícil, em especial de casos mais graves, pois as consequências da captura e transporte muitas vezes custam a vida do animal ou prejudicam sua qualidade de vida. O transporte amontoado em pequenos espaços, com baixa ventilação, pouca alimentação e água, além do estresse pela captura, resultam em lesões como escoriações e fraturas, algumas propositalmente para facilitar o transporte ou para colocação de anilhas falsas no tarso, culminando em queda da imunidade e facilmente acarretando o óbito. Conforme dados de atendimentos do GEAS-UPF, o número de animais apreendidos de tráfico na região

¹ Universidade de Passo Fundo

² Universidade de Passo Fundo

³ Universidade de Passo Fundo

⁴ Universidade de Passo Fundo

⁵ Universidade de Passo Fundo

⁶ Universidade de Passo Fundo

aparenta ter aumentado ao longo dos anos, o que pode se dar tanto pelo crescimento do tráfico quanto pela melhora na fiscalização, porém, não havendo punições efetivas e nem conscientização da população, a redução dessa prática pode ser dificultada.

PALAVRAS-CHAVE: pássaros, preservação, apreensão, reabilitação, ecologia